

ADOLESCENTE HOJE, SOCIEDADE DO AMANHÃ

RESUMO

População Beneficiada: O presente trabalho foi realizado entre 163 adolescentes (com a idade variando de 11 a 20 anos) efetivamente matriculados no ensino fundamental ou médio de escolas da rede pública (federal ou estadual) ou da rede privada. A oficina permitiu, além disso, a participação dos professores desses alunos, assim como dos orientadores educacionais, aprimorando suas competências em lidar com os temas HIV/ AIDS, Dsts e Drogas.

INTRODUÇÃO

Relato de Experiência: Na atualidade, tem-se visto um aumento no uso de drogas lícitas e ilícitas por adolescentes, tanto pela curiosidade em saber os efeitos do bem-estar proporcionados por ela, como pelo desconhecimento dos malefícios que determinadas substâncias podem fazer ao organismo. Além disso, a incidência do número de adolescentes e jovens se infectando por Dsts e/ou HIV/ AIDS também vem aumentando significativamente, seja pela baixa prevalência do uso de preservativos, pelo uso de diversos tipos de drogas injetáveis ou simplesmente pelo desconhecimento de questões relativas ao comportamento sexual. Esses índices são preocupantes, devido à precocidade e as conseqüências que este padrão de comportamento pode causar no indivíduo. Paralelamente ao cotidiano dos adolescentes, os assuntos referentes à sexualidade, adolescência e drogas são colocados a parte pela sociedade, família e currículo escolar. Momentos de discussão que permitam aproximar os alunos dos conhecimentos científicos atuais ficam sujeitos a "sobra de tempo", "boa vontade" e ao "medo" do educador.

Sendo aluno regular do curso de Medicina/ UFMG e trabalhando em projetos relacionados a HIV/ AIDS, obtive embasamento teórico e estratégias para elaboração de uma oficina/ palestra com intuito de intervir diretamente com os alunos no ambiente educativo de forma a preencher essa lacuna deixada pelas Instituições: Sociedade, Família e Escola. A minha escolha por uma oficina/ palestra como importante ferramenta para conhecer a realidade dos adolescentes, relativa aos temas em questão, é necessária também como método educativo a fim de interceder na mudança de conhecimentos distorcidos ou incorretos, adquiridos anteriormente pelos alunos.

Portanto, este projeto tem como objetivos descrever o conhecimento de Dsts, HIV/ AIDS, Drogas e o comportamento de risco entre adolescentes das redes pública e privada de Belo Horizonte - MG, para posterior intervenção na busca de sua qualidade de vida, além de avaliar uma oficina informativa como recurso técnico-educativo eficaz na mudança de conceitos e comportamentos pré-existentes dos adolescentes nessas áreas, a fim de informar e formar adultos conscientes e responsáveis pela manutenção de sua própria saúde e a do outro. O projeto foi efetivado através de uma oficina/ palestra com a duração aproximada de 4 horas e 30 minutos, onde foram abordados os temas sexualidade, adolescência, Dsts, HIV/ AIDS e Drogas. Utilizou-se como instrumento de pesquisa para validação da oficina/ palestra, 2 (dois) questionários idênticos, numerados em duplicatas, sem identificação por nome, de maneira que eram

distribuídas para os alunos em dois momentos: anterior a oficina e posterior a essa. Estruturalmente, a oficina/ palestra envolveu o conteúdo de Sexualidade, Adolescência e Drogas. Essa constou de dinâmicas na seguinte ordem:

- "Batata-quente": frases ou ditados populares, muito dos quais representativos de mitos da sociedade, que eram sorteados pelos alunos para uma discussão geral.
- "Corpo humano": dois grupos de adolescente foram responsáveis pela montagem de modelos de corpo humano (masculino e feminino), com o enfoque sobre seus sistemas reprodutores, devendo os alunos produzir um breve histórico para cada modelo.
- Exposição teórico-ilustrativa: abordagem sobre sistemas reprodutores masculinos e femininos, adolescência, Dsts e métodos anticoncepcionais através de audiovisuais e demonstrativos.
- "AIDS não tem cara": simulação de uma festa onde foram definidos três grupos representativos da real epidemiologia do HIV/ AIDS sem que os adolescentes soubessem (1- contaminados por HIV e que mantém relação sexual sem preservativo, 2- não contaminados e que mantém relação sexual sem preservativo e 3- não contaminados e que mantém relação sexual com preservativo).
- "Coloque a camisinha...": através do uso de uma prótese masculina de borracha, os alunos eram convidados a colocar preservativo de maneira correta.
- Drogas lícitas e ilícitas: esse tema foi trabalhado a partir de uma dinâmica teórico-ilustrativa com duração aproximada de 3 horas, onde foram discutidas informações sobre as drogas (lícitas e ilícitas) de modo imparcial e científico. Após as oficinas, os questionários foram recolhidos, alocados por número de ordem, digitados e analisados por programa estatístico EpiInfo 2000 (versão 1.1.2). A comparação entre os dois questionários foi baseada nos cálculos das razões de prevalência (RP), do Odds Ratio (OD) e do Qui-quadrado (X²) para cada questão que estava presente nos dois questionários. Esses cálculos utilizam os dados da tabela abaixo;

	(+) certo	(-) errado	TOTAL	TAXA DE PREVALÊNCIA
(+)com palestra	A	B	A + B	Resposta correta/ total =E
(-) sem palestra	C	D	C + D	Resposta correta/ total =F

e seguem as seguintes fórmulas: $RP = E / F$ e $OD = AD / BC$; sendo que $RP > 1$ e $OD < 1$ e $p < 0,05$ demonstraram validade à palestra em relação a determinado conteúdo. O cálculo do aproveitamento global da oficina foi feito a partir da fórmula: $RP(1)+RP(2)+...RP(n)/n$

RESULTADOS

Pode-se detectar a partir do primeiro questionário, assim como por algumas dinâmicas (Batata-quente e corpo humano), alguns conceitos pré-existentes dos alunos, que aqui os chamo de mitos, como aqueles relacionados a sexualidade/ sexo, homossexualidade/ AIDS, o uso indevido de drogas, uso de camisinha /prazer, etc. O termo Droga foi considerado, em sua maioria, como algo ruim e/ou prejudicial, esquecendo-se do significado real proposto pela OMS (Organização Mundial de Saúde): "qualquer entidade química que não são necessárias a manutenção da saúde que alteram a função biológica ou sua estrutura (...)".

Metade dos adolescentes afirmaram que homossexualidade é uma doença. O primeiro questionário foi também fonte de dados para mapeamento da realidade dos adolescentes que envolvemos na temática, revelando: precocidade na idade, no que se refere ao início das atividades sexuais dos adolescentes, sendo a idade média 12,8 anos; o não uso de preservativo por um terço dos adolescentes que apresentaram relato de atividade sexual; o uso de algum tipo de droga por 25% dos adolescentes, sendo as principais o tabaco (24%), o álcool (21%) e a maconha (21%). Outros resultados referentes ao sexo e idade dos alunos podem ser visualizados nas tabelas 1 e 2, e nos gráficos 1 a 6, em anexo. Inicialmente, notou-se que os adolescentes mostraram-se, em sua maioria, inibidos pelo medo e vergonha ao se discutir os temas Adolescência, Sexualidade, DSTs/ AIDS e Drogas na primeira dinâmica (Batata-quente). No entanto, ao longo da oficina, muitos mitos como "masturbação faz crescer cabelo nas mãos", "homossexualidade é uma doença", "AIDS é difícil de pegar" e explicações sobre puberdade/ adolescência e sexo/ sexualidade puderam ser ressaltadas com grande participação dos alunos nessa dinâmica. Com relação à dinâmica Corpo Humano, pôde-se perceber pela estrutura do corpo montado, que os genitais foram às partes que mais chamaram a atenção dos adolescentes, os quais sugeriram que os genitais deveriam estar escondidos. Na descrição do histórico dos corpos montados fica evidente a tentativa de relacioná-lo com a prática sexual constante, promiscuidade, ficar com uma menina por noite (corpo masculino) e ser prostituta (corpo feminino). Esses registros são importantes para reconhecimento das percepções do ser homem/ mulher e da sexualidade a partir dos adolescentes.

Os dados obtidos a partir do segundo questionário aplicado aos alunos foram um método de avaliação da oficina/ palestra e foram incluídos como resultado da pesquisa, possibilitando validá-la ou não como ferramenta efetiva de "introdução" de informações e comportamentos adequados a uma vida saudável. Sendo assim, a comparação entre as respostas dos dois questionários para cada um dos alunos serviu de base para considerar a forma como os conteúdos foram tratados, visando a procura de uma estratégia diferente para interceder na efetiva mudança de conceitos distorcidos. Os resultados positivos foram estatisticamente válidos para alguns questionamentos. Com o segundo questionário, há um aumento significativo de "acertos" com relação à percepção da homossexualidade como uma escolha e não como um certo tipo de doença e comum entre homens e mulheres; da atividade sexual e masturbação como forma de busca ao prazer para ambos os sexos; da dissociação entre o prazer da mulher e o tamanho do pênis. O aproveitamento médio da oficina foi de 30,3% de acordo com o cálculo das razões de prevalência, sendo o esperado o valor de 60%.

CONTINUIDADE:

O estudo realizado foi considerado pelos autores como um projeto-piloto. Inicialmente, pretende-se tê-lo como fonte de informações primárias, adquiridas através dos dois questionários e das dinâmicas realizadas ao longo da oficina, conhecendo especificamente o público de cada escola nas temáticas abordadas, considerando as condições sócio-econômicas (família e ambiente social em que

vivem). Além disso, mudanças na forma de tratamento de determinados conteúdos serão realizadas para que os objetivos do estudo sejam alcançados. Uma das Instituições incluídas no projeto-piloto, o Centro Pedagógico da UFMG, aceitou a proposta de fazer um trabalho com os alunos relativo a Adolescência, Sexualidade, Drogas em longo prazo (estudo prospectivo), acompanhando-os da 5ª série a 8ª série (período em que ficam matriculados na Instituição) e sistematizando ações para interceder na correção de conhecimentos e comportamentos que não condizem com qualidade de vida. Nesta escola o Projeto deverá ser incluso no currículo dos alunos. Isso proporcionará para o grupo de estudo uma forma de estar mais integrado com os adolescentes e esses por sua vez deveram ter maior acesso ao projeto proposto.

LIÇÕES APRENDIDAS

Sendo uma iniciativa pessoal, a realização desse projeto foi dificultada por falta de patrocínio. A carência de material foi suprida por pedidos de auxílio em alguns Departamentos da Faculdade de Medicina, que nem sempre estavam disponíveis para as oficinas. O maior custo voltou-se para conseguir um grande número de cópias dos dois questionários para todos os alunos participantes do projeto. O suporte de audiovisuais das escolas visitadas foi adequado e preencheu as necessidades das oficinas.

Para cada uma das escolas que participaram ou que irão participar do projeto, seria necessário um conhecimento anterior da realidade dos alunos, podendo assim, planejar uma oficina a fim de atender especificamente às suas necessidades e obter, por fim, resultados positivos. Além disso, observou-se que uma única oficina pouco representa para os alunos diante da vasta fonte de informações provinda dos variados meios de comunicação. Sendo assim, para que os conhecimentos fornecidos pela oficina prevaleçam na vida dos adolescentes, exige-se que duas estratégias sejam realizadas alternadamente: diagnóstico dos conhecimentos vigentes no cotidiano de cada um deles e posterior planejamento de ações permanentes adequadas a determinado público. A necessidade de um computador e de recursos didáticos é marcante à medida que a falta de patrocínio limita e adia o retorno às atividades em escolas que não podem atender as exigências da oficina: xerox, material de apoio técnico-pedagógico, etc. Novas idéias para se trabalhar os temas propostos serão possíveis com os recursos obtidos pela premiação.

ANEXOS

Modelo do questionário 1 usado para avaliar os conhecimentos relativos à SEXUALIDADE, DROGAS e ADOLESCÊNCIA antes de uma oficina/palestra.

1º QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO CENTRO PEDAGÓGICO SOBRE SEXUALIDADE, DROGAS E ADOLESCÊNCIA.

2º semestre de 2001

Palestrante: Alan Marccone Primo Santana

1- Você foi informado sobre o assunto que envolve essa oficina/palestra?
 () NÃO () SIM

2- Quais são suas expectativas com relação a essa oficina/palestra?
 () ÓTIMAS () REGULARES () RUINS

- 3- () FEMININO () MASCULINO Sexo:
- 4- () Idade: ()
- 5- Se for do sexo feminino, você já menstruou? Com que idade?
() NÃO () SIM
- 6- Você já teve relações sexuais?
() NÃO () SIM
- 7- Se sim na questão nº6 responda: Usou camisinha?
() NÃO () SIM
- 8- Para você, SEXUALIDADE é:
-
- 9- Para você, ADOLESCÊNCIA é:
-
- 10- Para você, DROGAS são:
-
- 11- Seus pais conversam com você sobre:
a) Sexo () NÃO () SIM
b) Adolescência () NÃO () SIM
c) Drogas () NÃO () SIM
- 12- Um homem só deveria ter relações sexuais com uma mulher que ele ame?
() NÃO () SIM
- 13- A masturbação é uma atividade sexual normal em:
a) Homens () NÃO () SIM
b) Mulheres () NÃO () SIM
- 14- Uma mulher só deveria ter relações sexuais com um homem que ela ame?
() NÃO () SIM
- 15- As mulheres só deveriam ter relações sexuais com o namorado que acreditarem ser seu futuro marido?
() NÃO () SIM
- 16- Você se informa sobre sexo:
() em casa com pais e irmãos
() na escola com professores
() com amigos (as)
() com outras pessoas:
-
- 17- Quanto maior o pênis do homem, maior será o prazer da mulher?
() NÃO () SIM
- 18- Quem deve ter mais liberdade sexual?
() HOMENS () MULHERES () AMBOS
- 19- Para praticar relações sexuais, há uma idade certa?
() NÃO () SIM
- 20- Um dos perigos da masturbação é a pessoa viciar-se e passar a praticá-la excessivamente?
() NÃO () SIM
- 21- Masturbação pode causar espinhas no rosto ou impotência?
() NÃO () SIM
- 22- Você já pegou ou viu uma camisinha?

- () NÃO () SIM
 23- A camisinha não precisa ser utilizada em todas as relações sexuais?
 () NÃO () SIM
 24- A camisinha somente é utilizada, no ato sexual, para evitar filhos?
 () NÃO () SIM
 25- A pílula anticoncepcional evita as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e a AIDS?
 () NÃO () SIM
 26- A pílula anticoncepcional só precisa ser usada quando houver relação sexual?
 () NÃO () SIM
 27- O procedimento de Vasectomia (esterilização masculina) causa a impotência?
 () NÃO () SIM
 28- Quando não se deseja ter filhos, é dever de quem evitá-los?
 () HOMENS () MULHERES () AMBOS
 29- As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são raras e de difícil contágio?
 () NÃO () SIM
 30- Não se pode evitar pegar AIDS e DST?
 () NÃO () SIM
 31- DST e AIDS podem ser adquiridas:
 () pelos beijo e abraço
 () em piscinas e banheiros
 () nas relações sexuais sem camisinha
 () nas relações sexuais com camisinha
 32- Somente os homossexuais (gays e lésbicas) correm o risco de pegar doenças sexualmente transmissíveis e AIDS?
 () NÃO () SIM
 33- A homossexualidade é mais comum entre:
 () HOMENS () MULHERES () IGUAL PARA AMBOS
 34- Todos os homens homossexuais são afeminados?
 () NÃO () SIM
 35- A homossexualidade é uma doença?
 () NÃO () SIM
 36- Todas as mulheres homossexuais são masculinizadas?
 () NÃO () SIM
 37- Todas as drogas são proibidas?
 () NÃO () SIM
 38- Você já fez uso de alguma droga?
 () NÃO () SIM. Qual? _____
 39- Álcool (cerveja, vinho, cachaça) e cigarro são drogas?
 () NÃO () SIM
 40- As drogas não fazem mal a saúde?
 () NÃO () SIM
 41- As drogas facilitam a contaminação do vírus da AIDS?
 () NÃO () SIM
 42- Você gostaria de mais informações sobre SEXO?
 () NÃO () SIM
 43- Você gostaria de mais informações sobre DOENÇAS SEXUALMENTE

- TRANSMISSÍVEIS () NÃO () AIDS?
 44- Você gostaria de mais informações sobre DROGAS? () NÃO () SIM
 45- Você gostaria de mais informações sobre MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS? () NÃO () SIM
 46- Você gostaria de mais informações sobre ADOLESCÊNCIA? () NÃO () SIM
 47- Sobre quais assuntos você gostaria de discutir na próxima oficina/ palestra?

Modelo do questionário 2 usado para avaliar os conhecimentos relativos à SEXUALIDADE, DROGAS e ADOLESCÊNCIA após uma oficina/palestra.

2º QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO CENTRO PEDAGÓGICO SOBRE SEXUALIDADE, DROGAS E ADOLESCÊNCIA.

2º semestre de 2001

Palestrante: Alan Marcone Primo Santana

1- Qual a sua avaliação sobre a oficina/ palestra da qual você participou?

() ÓTIMAS () REGULARES () RUINS

2- Para você, SEXUALIDADE é:

3- Para você, ADOLESCÊNCIA é:

4-Para você, DROGAS são:

5-Seus pais conversam com você sobre:

a) Sexo () NÃO () SIM

b) Adolescência () NÃO () SIM

c) Drogas () NÃO () SIM

6-Um homem só deveria ter relações sexuais com uma mulher que ele ame?

() NÃO () SIM

7-A masturbação é uma atividade sexual normal em:

a) Homens () NÃO () SIM

b) Mulheres () NÃO () SIM

8- Uma mulher só deveria ter relações sexuais com um homem que ela ame?

() NÃO () SIM

9- As mulheres só deveriam ter relações sexuais com o namorado que acreditarem ser seu futuro marido?

() NÃO () SIM

10-Você se informa sobre sexo:

() em casa com pais e irmãos

() na escola com professores

() com outras pessoas: _____ com amigos (as)

11-Quanto maior o pênis do homem, maior será o prazer da mulher?

() NÃO () SIM

12-Quem deve ter mais liberdade sexual?

- () HOMENS () MULHERES () AMBOS
- 13-Para praticar relações sexuais, há uma idade certa?
() NÃO () SIM
- 14-Um dos perigos da masturbação é a pessoa viciar-se e passar a praticá-la excessivamente?
() NÃO () SIM
- 15-Masturbação pode causar espinhas no rosto ou impotência?
() NÃO () SIM
- 16-Você já pegou ou viu uma camisinha?
() NÃO () SIM
- 17-A camisinha não precisa ser utilizada em todas as relações sexuais?
() NÃO () SIM
- 18-A camisinha somente é utilizada, no ato sexual, para evitar filhos?
() NÃO () SIM
- 19-A pílula anticoncepcional evita as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e a AIDS?
() NÃO () SIM
- 20-A pílula anticoncepcional só precisa ser usada quando houver relação sexual?
() NÃO () SIM
- 21-O procedimento de Vasectomia (esterilização masculina) causa a impotência?
() NÃO () SIM
- 22-Quando não se deseja ter filhos, é dever de quem evitá-los?
() HOMENS () MULHERES () AMBOS
- 23-As doenças sexualmente transmissíveis (DST) são raras e de difícil contágio?
() NÃO () SIM
- 24-Não se pode evitar pegar AIDS e DST?
() NÃO () SIM
- 25-DST e AIDS podem ser adquiridas:
() pelos beijo e abraço
() em piscinas e banheiros
() nas relações sexuais sem camisinha
() nas relações sexuais com camisinha
- 26-Somente os homossexuais (gays e lésbicas) correm o risco de pegar doenças sexualmente transmissíveis e AIDS?
() NÃO () SIM
- 27- A homossexualidade é mais comum entre:
() HOMENS () MULHERES () IGUAL PARA AMBOS
- 28- Todos os homens homossexuais são afeminados?
() NÃO () SIM
- 29- A homossexualidade é uma doença?
() NÃO () SIM
- 30-Todas as mulheres homossexuais são masculinizadas?
() NÃO () SIM
- 31- Todas as drogas são proibidas?
() NÃO () SIM
- 32-Você já fez uso de alguma droga?
() NÃO () SIM. Qual? _____

- 33-Álcool (cerveja, vinho, cachaça) e cigarro são drogas?
 () NÃO () SIM
- 34-As drogas não fazem mal a saúde?
 () NÃO () SIM
- 35-As drogas facilitam a contaminação do vírus da AIDS?
 () NÃO () SIM
- 36-Você gostaria de mais informações sobre SEXO?
 () NÃO () SIM
- 37-Você gostaria de mais informações sobre DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS?
 () NÃO () SIM
- 38-Você gostaria de mais informações sobre DROGAS?
 () NÃO () SIM
- 39-Você gostaria de mais informações sobre MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS?
 () NÃO () SIM
- 40-Você gostaria de mais informações sobre ADOLESCÊNCIA?
 () NÃO () SIM
- 41-Sobres quais assuntos você gostaria de discutir na próxima oficina/ palestra?

Tabela 1 - Análise descritiva de variáveis sócio-comportamentais dos adolescentes de escolas públicas e privadas de Belo Horizonte, agosto/setembro de 2001.

CARACTERÍSTICAS	ANOS (DP)
1. Idade	
Média	13,8 (± 1,9)
Mediana (50%)	13,0
Mediana (75%)	15,0
2. Menarca	
Idade média	12,0 (± 1,3)
Mediana (50%)	12,0
Mediana (75%)	13,0

Tabela 2- Análise descritiva de variáveis sócio-comportamentais dos adolescentes de escolas públicas e privadas de Belo Horizonte, agosto/setembro de 2001.

CARACTERÍSTICAS	N (%)
1. Sexo	
Masculino	83,0 (50,9)
Feminino	80,0 (49,1)
2. Relações sexuais	
Sim	35 (21,5)
Não	126 (77,3)
3. Uso de preservativo	
Sim	22 (64,3)
Não	13 (35,7)
4. Uso de drogas	
Sim	42 (25,8)
Não	121 (73,6)

FICHA TÉCNICA

AUTORES: Alan M P Santana

Simone A Esteves

Mônica G Pontes

ORIENTADORA: Ana Cristina R V Resende

COLABORADORA: Teresinha S P Santana